

Distribuição Gratuita

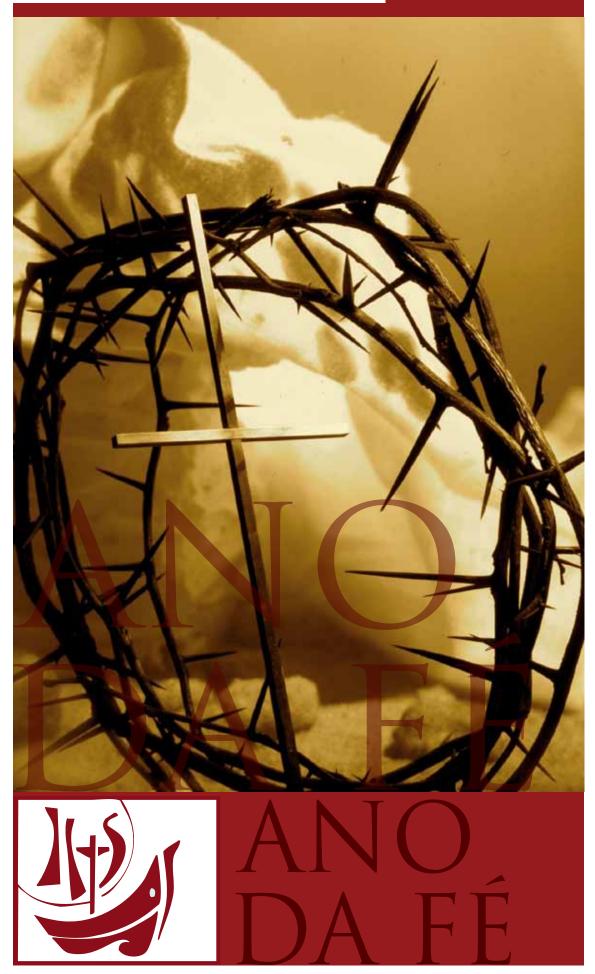
Cruz Alta 67

Março 2013

Edição nº 103 - Ano XI Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.pt

PÁSCOA 2013 Ele está Vivo



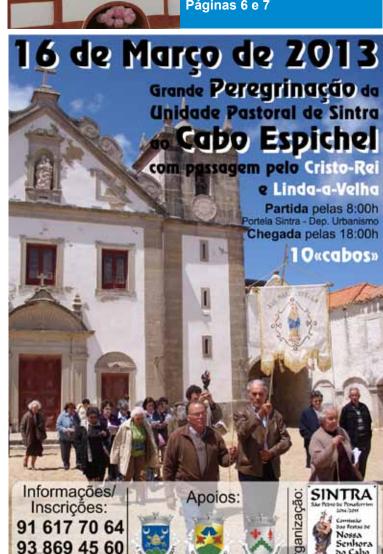


EP Sintra

Página 3







Data limite: 13 Março





Caminho do Calvário

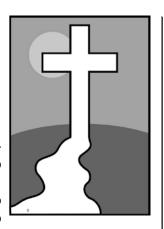
Não há melhor oportunidade no ano do que a Quaresma, para percebermos qual deve ser o nosso caminho até Deus.

Peço a Deus que me ilumine para que eu encontre o significado da ressurreição e que entenda porque Cristo morreu na cruz! Juntemos as mãos uns aos outros e vi-

vamos intensamente o hoje que Deus criou para cada um de nós. Tentemos compreender esta nossa caminhada para o Calvário, sentindo o terreno que os nossos passos pisam, e os obstáculos que temos de enfrentar. E tomemos consciência do pecado.

"Onde o pecado abunda, a graça super-abunda" – No nosso dia-a-dia, estamos constantemente a afastar-nos de Deus, pois achamo-nos auto-suficientes, e não lhe pedimos ajuda. Por isso caímos tantas vezes em pecado. E a relação que temos com Deus vai-se deteriorando. Tomamos consciência disso e sofremos! Nestas alturas, se tivermos um pouco de fé, podemos sentir a grandeza da sua misericórdia e o amor que tem por nós. Inunda-nos da Sua graça e transborda o nosso coração de alegria. Esta alegria com que o amor infinito de Deus nos envolve, é contagiante e não podemos guardá-la apenas para nós. Se eu tenho luz dentro de mim, Deus espera que eu ilumine também, que deixe a Sua luz passar através de mim.

Aproveitemos esta Páscoa, para renascermos numa nova vida, cheia de paz e harmonia. A Paz que Jesus nos veio deixar. Rezemos e agradeçamos o Seu sa-crifício e aproximemo-nos do Calvário. Que ao lado da cruz de Cristo, esteja a minha! Que Jesus olhe para mim e também me diga, cheio de misericórdia e amor: "Hoje mesmo estarás comigo no Reino dos Céus."



Obrigado!

Obrigado de coração.



Mensagem

Caros amigos, estou feliz por estar convosco, circundado pela beleza do criado e pela vossa simpatia que me faz muito bem, obrigado pela vossa amizade, pelo vosso afecto. Sabeis que este meu dia é diferente dos precedentes, já não sou Sumo Pontífice da Igreja Católica, até às 8 horas da noite sou ainda, depois não. Sou simplesmente um peregrino que inicia a última etapa da sua peregrinação nesta terra. Mas gostaria ainda, de trabalhar, com o meu coração, com o meu amor, com a minha oração, com a minha reflexão, com todas as minhas forças interiores, para o bem comum e o bem da Igreja, da humanidade. E sinto-me muito apoiado pela vossa simpatia. Vamos para a frente juntos com o Senhor para o bem da Igreja e do mundo. Obrigado. Abençoo-vos de todo o coração.

Seja bendito Deus omnipotente, Pai, Filho e Espírito Santo. Obrigado, boa noite Obrigado a todos vós.

Castel Gandolfo, 28 de fevereiro de 2013

A Melhor Parte Diác. António Costa

Deus está aqui

eus está aqui Tão certo como o ar que respiro, Tão certo como o amanhã que se levanta, Tão certo como este canto que podes ouvir."

«O Senhor enviou-me a proclamar o ano da graça do Senhor» (Lc 4,19; Is 61,2°

Quando cheguei à Igreja (e foi uma chegada tardia na idade)...

Um dos projetos que tem andado a ser 'remoído' todos os anos na minha cabeça, é levar os catequisandos a um

No dia 1 de Agosto...

E, acredita, automanipulei--me ao ceder ao vício que considerava mais forte que

Até chegar ao estabelecimento prisional e dizer "BAS-TA"! Foi o principio do abandono do manipulador que eu era, e ao mesmo tempo, o principio do fim da marioneta.

Respigando estes 4 motes do útimo "CRUZ ALTA" pareceu-me ter discernido um

nexo causa -efeito entre estes testemunhos, que encontrando a sua razão de ser e força de realizar no primeiro, se desenrola paulatinamente, passo a passo, pelos seguintes.

Explico este pensamento:

Nenhuma outra razão ou causa encontraremos para o que venha a seguir, se não for a descoberta de que Deus está aqui, em qualquer situação ou enquadramento, porque está em nós.

Até na liturgia, mesmo na dimensão mistérico-eucarística, Ele está porque veio e fez em nós morada permanente... (quer dizer, até ao fim dos tempos)

Diz no pensamento seguinte o responsável pastoral por aquela comunidade, repetindo Jesus, O SENHOR ME ENVIOU... o que, de facto, significa: estou no meio de vós e ao vosso serviço porque Deus está em mim para servir (e não esqueçamos que Deus é Amor e a sua presença se expressa no amor que vos dedico)



E porque é eficaz, no pastor, a resposta a esse envio, eis que uma alma disponível para esse mesmo envio, noutra dimensão e noutras coordenadas... abraça uma missão nunca pensada...

E um pai submergido nos revezes de opções sem sentido, descobre a grandeza da paternidade, num grito de libertação: BASTA.

Eis ao que nos leva esta CRUZ ALTA: à descoberta de que basta os servilismos ao nosso egocentrismo porque é tempo de descobrir o outro como finalidade de SER HUMANO, porque humano é aquele que manifesta Deus no seu agir: AQUELE QUE AMA COMO JESUS AMOU!

Diác. Joaquim Craveiro

O peso da Oração

ma mulher pobre entrou numa loja de produtos alimentares. Aproximou-se do dono e pediu-lhe em voz bai-

- Pode vender-me alguns alimentos a crédito? Neste momento não tenho dinheiro e os meus filhos passam fome.
- Não vendo fiado a ninguém. Vá a outra loja do bair-

Um cliente que estava presente viu toda a cena e pediu ao dono da loja que fizesse a vontade à pobre mulher. Foi então que perguntou à mu-

- Tem a lista daquilo que quer comprar? Então ponha-a na balança. Dar-lhe-ei tanta mercadoria quanto o peso da sua lista.

A mulher tirou da bolsa uma folha de papel, escreveu apressadamente alguma coisa a mais e, de cabeça baixa, colocou-a dobrada no prato da balança.

O dono da loja e o cliente ficaram espantados ao ver que o prato da balança baixou de repente e assim per-



maneceu. Depois, o homem começou a colocar produtos, um por um, no prato da balanca, seguindo o que a mulher Ihe pedia, mas por mais que pusesse o prato onde estava a lista não se movia. Havia latas, embalagens, pacotes a abarrotar, mas acontecia o inexplicável: o peso do papel parecia incrível.

No final, quando já nada faltava à mulher, o dono da loja pegou no papel, desdobrou-o e leu. Não era uma lista de compras. Era uma oração: "meu Deus, conheces a minha situação e sabes como é grande a minha necessidade. Ponho tudo nas tuas mãos".

> In, Ecos de um retiro 23032013



Só se ama o que se conhece

meu pai não vai habitualmente à missa mas por vezes lá me acompanha, penso eu que o faz sobretudo para me mimar com a sua presença.

Um desses dias, depois de se levantar e sentar alguma vezes, comentou de forma inocente e profunda: 'Não consigo perceber porque tenho que me levantar e sentar...'

Esse comentário profundo e tão inocente fez-me pensar e repensar na Eucaristia.

Afinal será que percebemos cada um dos gestos e das palavras que dizemos?

E aí começou a minha ansiedade e angustia pois não parava de me questionar sobre cada gesto, sobre cada formula proferida.

Como sou teimosa e curiosa comecei a tentar absorver a Eucaristia de uma forma cada vez mais intensa e fiz o que geralmente faço: vou à procura de livros e depois vou 'testar' se aprendi bem colocando-me à prova com os grupos de catequese.

Esta minha procura, es-

tudo e absorção da Eucaristia já levou à realização de vários momentos de catequese em que o tema foi de forma explicita ou implicita a Eucaristia e garanto-vos que quanto mais vivo a Eucaristia mais a entendo e quanto mais a entendo mais a AMO.

Esta descoberta tem sido contínua, e em cada Eucaristia tenho descoberto uma coisa nova, pode ser um gesto que o Sacerdote faz

e que nunca tinha reparado, pode ser uma forma de colocar as mãos ou uma formula que pronunciamos (a assembleia ou o presidente) e que ainda não tinha realmente perebido o seu significado.

Cada vez que descubro uma coisa nova, fico admirada porque nunca tinha dado por isso, e tem sido uma festa continua pois o que aprendo em cada dia permite-me chegar mais perto d'Ele.



Confesso, acaba por ser viciante saber sempre mais... entender sempre algo mais... cada Eucaristia tem sido um desafio e um momento único...

Mas afinal, a sabedoria popular explica-nos isso quando afirma que 'só se AMA o que se conhece'! E não é verda-

Apaixonei-me compeltamente pela Eucaristia!

Essa paixão é de tal forma que um destes dias, quando



ra uma vez um Pai que tinha 13 filhos. Certa noite, sabendo que estava quase a morrer, o Pai decidiu chamar os seus filhos e disse-lhes:

- Meus filhos, estando à beira da morte, quero que percebam uma coisa: a vossa fé é como um fósforo.

Os filhos ficaram muito atrapalhados com a observação do seu Pai, porque não a perceberam, então, o seu Pai explicou, pegando num fósforo:

- Meu filho - disse o pai, dirigindo-se ao mais novo - acende-me a lareira com este fósforo.

O rapaz, obediente, assim tentou mas o fósforo ardeu e apagou-se, sem chegar a acender a lareira. O pai, então, deu um fósforo a cada um, pedindo-lhes que, juntos, acendessem a lareira.

Os rapazes assim o fizeram e, imediatamente a sala encheu-se de luz como se fosse dia. Disse então o Pai:

- Meus Filhos, tal como um fósforo, sozinhos, facilmente a vossa fé se extingue, não conseguindo iluminar os que vos rodeiam. Mas juntos, vocês são capazes de iluminar a mais escura das salas, e nada vos pode parar.

o Senhor voltava ao Sacrário senti uma perda profunda, uma saudade imensa d'Ele, pois Ele ia voltar a se 'esconder'. Esta dor quase física deixou-me até perplexa, afinal eu sei que Ele está em todo o lado e está sempre comigo e connosco...

Mas, depois de O ter ali físicamente tão perto, foi com saudade que O vi de novo ausentar-se.

É estranho? Talvez, mas eu vivo a minha Fé da forma que ela me chega, tento abrir sempre as portas ao que me vai chegando e se às vezes pode parecer estranho...

Estão a ver como um inocente comentário pode ter um impacto tão profundo em cada um de nós, bastando para isso estarmos atentos?

Cantinho do EPS

Vamos passar a alimentar este 'cantinho' do nosso jornal com novidades, noticias e colaborações oriundas do Estabalecimento Prisional de Sintra.



Quem passa na estrada principal apenas vê uns portões que estão sempre fechados e lá ao longe vê umas edificações.

Isto poderia chegar como informação, mas do lado de dentro desses portões e dessas edificações existe gente, existe vida, existe uma realidade que queremos mostrar. Queremos que o EPS faça parte integrante da Comunidade de Sintra.

Queremos que haja uma ponte de ligação entre o dentro e o fora dos portões.

Só em jeito de apresentação, sabem que o EPS vende Igumes frescos, apanhados na hora e por encomenda? Sabe que os reclusos podem restaurar o seu tapete de arraiolos? Que podem reparar a sua cadeira? Mudar o estofo daquela cadeira que era da avó e que está num estado lastimoso? E pintar aquele quadro que ficava tão bem na sala, reproduzindo aquela foto que tirou naquelas maravilhosas férias?

Iremos contar mais, espere com curiosidade.

(Ana Paula Bento)



uando nos morre um amigo, temos pena das palavras que calamos, dos abraços que escondemos no silencio, de nós, das gargalhadas que não tivemos tempo de rir em conjunto, do tempo que se perdeu à procura do que não valia a pena.

Nessas horas de pedra, lembramo-nos do que não falamos: do amor, da falta que a ausência traz, da luz quente do beijo, do segredo partilhado, da vontade de estar junto.

Nessas horas de mármore, penduramos a solidão no peito e pensamos; Nunca mais!

Por isso, antes que seja tarde, é preciso dizer "Meu Amor" a quem amamos, é preciso que os abraços se encontrem, é preciso que nas nossas horas não sejam só as nossas horas.

Porque um amigo está sempre pronto. Porque um amigo é uma das formas mais bonitas que Deus inventou para cuidar de nós, para nós ajudar no caminho, para nos dizer as verdades, para nós impedir de morrer. Um amigo é o braço que nós segura quando nós faltam o chão, é a voz que nós diz; -Tem cuidado, não tenha medo, da -me a mão – é o que chega a tempo do medo, o que vem a meio da noite, que acredita em nós e nos seca as lágrimas com a própria vida.

Por isso, hoje, enquanto a vida está lá fora, iluminada de verão, preciso de agradecer aos corações que guardo dentro do meu e que me fazem acreditar que fui, que sou e que serei feliz.

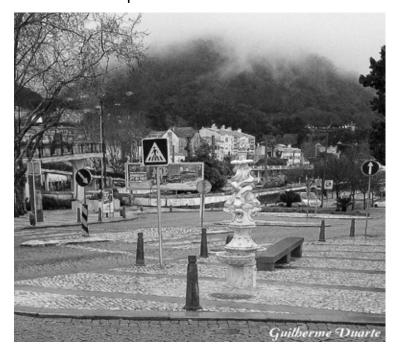
Por isso, hoje, é tempo de dizer: - estou aqui, enquanto é tempo, enquanto há tempo. Antes que seja tarde. Demasiado tarde, tarde demais...







Uma bela partida de Carnaval



onfesso que o Carnaval fascínio e a importância de outrora. Agora, já velho, passo pelo quadra carnavalesca com indiferença, mas com alguns laivos de saudade dos tempos em que o Carnaval era feito pelo povo, tinha graça e não ofendia ninguém. É certo que não haviam corsos, nem samba, nem meninas despidas a tiritar de frio. O Carnaval de então não era sofisticado mas era bem castiço e popular. Haviam cegadas,

bailes e teatros carnavalescos, "assaltos", saquinhos, bisnagas, "rabinhos", estalinhos, bichas de rabiar e uns matulões vestidos de mulher, com pouca graciosidade, mas com muitos pêlos nas pernas. Também, de quando em vez apareciam uns pândegos disfarçados de bébés a "mamarem" regaladamente num biberão que não era mais do que uma garrafa cheia de vinho tinto. Eram brincadeiras inocentes que não prejudicavam ninguém mas que tinham muitas vezes o condão de irritar as "vítimas" que se esforçavam para não exteriorizar o seu incómodo fingindo aceitar sem ressentimento a brincadeira, dentro do espírito que "é Carnaval, nada parece mal". Era assim o Carnaval nos meus tempos de rapaz. Hoje, perdeu a graça e a genuinidade antigas e eu, com o idade, perdi o interesse por ele. Longe vãos os tempos em que, mal começava o mês de Janeiro, já a rapaziada preparava os artefactos carnavalescos de então. Depois, à medida que o Entrudo se aproximava, as partidas iam--se sucedendo, muitas vezes a revelar uma imaginação fértil e um notável sentido de humor.

Este ano, na segunda-feira gorda, numa breve passagem pelo Facebook, deparei com um "post" de um conhecido sintrense a informar que o chafariz da Estefânia, que havia sido roubado há alguns anos atrás, estava a ser reposto no seu antigo lugar. Apesar desta notícia estar acompanhada por uma fotografia, eu desconfiei. Já tinha perdido a esperança de voltar a ver o fontanário de regresso à Estefânia e agora, em pleno Carnaval, surge esta notícia completamente inesperada. Não! Ali havia marosca, pensei eu. É verdade que não era o dia 1 de Abril mas estávamos em pleno Entrudo e nessa quadra há sempre lugar para uma ou outra "peta" bem metida. Desconfiado, como bom saloio que sou, tirei-me das minhas tamanquinhas e fui confirmar a notícia, na secreta esperança de que fosse

mesmo verdade. E não é que era mesmo? O fontanário lá estava, embrulhadinho numa rede, à espera de ser solenemente inaugurado. Foi a melhor partida de Carnaval que a Câmara Municipal de Sintra poderia ter pregado aos sintrenses. Agora só espero que a ladroagem não se lembre de voltar a atacar de novo este velhinho símbolo da velha Estefânia. É que o Carnaval já acabou. Não se aceitam mais partidas.



Rua João de Deus,86/92 Sintra

Tel:219231386

Especialidades:

Carnes e Peixes Frescos, diariamente na grelha

Às Quintas Feiras:

Cozido à Portuguesa e Polvo à Lagareiro

Aos Domingos:

Cozido à Portuguesa e Cabrito à Padeiro



Microgeração

Energia Fotovoltaica - Energia Eólica - Energia Solar Térmica Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt Tif: 21 910 5115 - Fax: 21 910 5114 Rua Camara Pestana, Edificio Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra (Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará INCI: 60495



A Felicidade de ser casado!

o passado dia 14 de Fevereiro, comemorou-se mais um dia de S.Valentim, vulgo dia dos namorados.

Como manda a tradição oferece-se algo à namorada, à esposa, ao esposo. É mais um dia bom para o comércio, porque quantas destas prendas não significam amor, mas sim uma obrigação? Muitas vezes estas lembranças nem são entregues pessoalmente, manda-se por estafeta, correio, etc,. Torna-se impessoal, sem significado para quem recebe, pois quem recebe espera, em vez de uma coisa chique, cara e trabalhada, um gesto de carinho, um beijo, um abraço, enfim, de uma demonstração de amor por parte de quem ama. Isto conseguese olhando nos olhos a pessoa, estando presente, porque através do nosso olhar, gestos, expressão facial, transmitimos todo o amor que sentimos pelo

outro, somos verdadeiros.

Não é necessário, oferecermos ouro ou pedras preciosas, porque não há maior tesouro que o amor, entre namorados ou casados. O amor encaminha-nos na felicidade, e nós só somos felizes se tornarmos feliz a pessoa amada. Não é o valor monetário que avalia o tamanho do nosso amor, mas sim o tamanho do nosso coração.

Eu não fugia à regra, comprava por comprar, oferecia por oferecer. Este ano, decidi ser diferente! Ofereci à minha esposa um ramo de rosas e um simples cartão, feito por mim no computador. Não conseguem imaginar a felicidade, a emoção que este gesto lhe provocou, porque consegui transmitir-lhe todo o amor que sinto por ela.

Gestos simples podem demonstrar coisas grandes. Jesus, com gestos simples

edificou grandes obras.

A felicidade, o amor e a alegria, que vivem os namorados, e também os casados, pois o casamento não é senão um namoro sem fim, exige troca de carinhos, de gestos, de abraços, tudo como no tempo de namoro. E cada vez têm de ser mais fortes, mais sentidos, mais verdadeiros, porque o matrimónio, é uma das maiores obras de Deus, pois é a partir deste sacramento, que o Seu amor por nós, dá o maior fruto, os filhos.

Eu só posso dizer: "Obrigado Pai, pela esposa maravilhosa que me deste, por me ensinares como amá-la, como estimá-la, como respeitá-la. E obrigado, pelo fruto que resultou deste amor, o nosso filho".

E faço-te um pedido também:

"Dá-me Sabedoria, para os fazer felizes".



Sinusite

Consideram-se dois tipos de sinusite: a aguda que tem uma duração inferior a quatro semanas e a crónica que tem uma duração superior.

A sinusite é uma inflamação dos seios peri-nasais que se manifesta por um edema do tecido que os envolve. Os seios peri-nasais são quatro pares de seios ocos localizados nos ossos da face de cada lado do nariz e distribuídos de forma simétrica. Encontram-se revestidos de uma camada de tecido que segrega um muco aquoso e fino. Os seios peri-nasais estão interligados e drenam nas fossas nasais. Os quatro grupos de seios são os maxilares, etmoidais, frontais ou esfenoidais.

Causas de sinusite

A causa mais frequente é a infecção viral, ou o resfriado comum. Quando nos constipamos esse muco nasal pode tornar-se grosso drenando com mais dificuldade e menos fluidez para as fossas nasais. Essa retenção de muco torna-se num meio adequado para o desenvolvimento de bactérias .Portanto, de uma ligeira infecção viral podemos passar a ter uma sinusite bacteriana.

Há pessoas, no entanto, mais susceptíveis e que podem sofrer de sinusite em relação a outras. Assim, os asmáticos, os doentes que sofrem de febre dos fenos, os alérgicos e os portadores de desvio do septo nasal têm um risco aumentado. O ambien-

te com elevada exposição ao fumo do tabaco, as alterações das pressões ,como nos voos de avião ou no mergulho, são também factores de risco.

<u>Sintomas</u>

Geralmente está presente a dor de cabeça, concretamente na fronte ou na parte superior do nariz, localização esta que depende do grupo de seios afectado. Pode surgir congestão nasal e com perda do olfacto. Pode existir o chamado pingo do nariz, ou a sensação de escorrer líquido pela garganta(rinorreia posterior)e a febre e o mal estar pode estar presente . Se a sinusite for maxilar, na sua causa pode estar um abcesso dentário.

O diagnóstico é baseado

na clínica nas sinusites agudas. Nas sinusites crónicas terão de ser pedidos exames complementares, como a TAC dos seios perinasais, no sentido de se perceber a causa do problema.

Tratamento

As estatísticas apontam que, apenas duas pessoas em cada cem constipadas têm uma sinusite bacteriana a justificar antibioterapia. Muitas vezes a rinorreia anterior(pingo do nariz por vezes espesso)não significa que exista uma sinusite bacteriana. Nestes casos mais simples estão indicados o paracetamol e os descongestionantes nasais que ajudam na

Seio frontal
Seios etmoidais
Seio maxilar

drenagem dos seios nasais. No caso das sinusites crónicas os antibióticos terão de ser dados durante mais tempo e, por vezes, terá de se recorrer à cirurgia para aliviar a drenagem do seio infectado.

Dia Mundial do Cancro

Inês Carmo

O Dia Mundial do Cancro (World Cancer Day) ocorre todos os anos no dia 4 de fevereiro, e é uma iniciativa única sob a qual o mundo inteiro se une para lutar esta epidemia global. Todos os anos, uma das problemáticas subjacentes à doença é tratada com

saúde, e aumento das taxas médias de sobrevivência.

problemáticas subjacentes à doença é tratada com especial enfâse: em 2013, o dia Mundial do Cancro abordou o Ponto 5 da Declaração Mundial do Cancro: Acabar com mitos e conceções erradas acerca da doença, e a campanha de sensibilização baseou-se na seguinte pergunta: "Cancro – sabia?". Até 2020, os vários Pontos da Declaração têm vários objetivos: programas de controlo efetivo do cancro, redução dos fatores de risco como o tabaco ou o álcool, programas de controlo da obesidade, aumento do nível de informação do público em geral, métodos de diagnóstico da doença disponíveis para todos, melhoria da formação para os técnicos de

Sendo uma iniciativa que pretende que as vozes coletivas se façam ouvir, este ano o Dia Mundial do Cancro pretende desmitificar algumas conceções erradas:

Mito 1 – O cancro é apenas um assunto de saúde. Verdade – Não é apenas uma questão da saúde. Tem implicações a todos os níveis: social, económico, de desenvolvimento e dos direitos humanos.

Mito 2 – O cancro é uma doença dos países ricos, desenvolvidos e mais envelhecidos. Verdade – o cancro é uma doença global que afeta todos os grupos socio-económicos; os países em desenvolvimento, ao serem confrontados com o crescendo da doença, ficam ainda mais debilitados com tão grande fardo.

Mito 3 –O cancro é uma sentença de morte. Verdade – muitas formas de cancro que eram consideradas mortais podem, hoje em dia, ser curadas e tratadas com eficácia.

Mito 4 – O cancro é o meu destino. Verdade – com as estratégias e modo de vida saudável, um terço das formas mais comuns de cancro pode ser prevenida.

O Dia Mundial do Cancro, tentando ser um evento à escala global, precisa no entanto da colaboração de todos, já que só pessoas esclarecidas e atentas podem efetivamente combater a doença. A divulgação, o diálogo e o conhecimento fazem de nós cidadãos atentos cujas palavras e ações poderão ser determinantes na vida dos que nos rodeiam. Falemos abertamente sem medos!



Por Isabel Pereira

"A solidariedade é uma plataforma comum em que se podem juntar os esforços de todos os homens de boa vontade para trabalhar pelo autêntico desenvolvimento da humanidade"

João Paulo II

Aconferência de São Vicente de Paulo de S. Pedro de Penaferrim, como instituição de caridade, tem por objectivo servir os pobres e apoiá-los no que se afigurar necessário.

Assim, como é do conhecimento geral e conforme foi referido em artigo no último número do Cruz Alta, as actividades da Conferência de São Vicente de Paulo são desenvolvidas por diversos voluntários que auxiliam famílias carenciadas, nomeadamente através da comparticipação nas despesas com medicamentos, de visitas domiciliárias, da distribuição de produtos fornecidos pelo Banco Alimentar, bem como de outros que são adquiridos pela Conferência e pagos com verbas exclusivamente provenientes dos peditórios e de donativos de benfeitores. A ajuda dos nossos benfeitores também é canalizada para apoios pontuais em casos de necessidades urgentes.

Mas a acção da Conferência também poderá ser útil no apoio escolar, particularmente na <u>EDUCAÇÃO DE ADULTOS</u>. Para aqueles que não tiveram oportunidade de frequentar a escola e de estudar ou para quem pretenda relembrar os seus conhecimentos, são disponibilizadas aulas, quer para aprendizagem da escrita, leitura e aritmética, quer para aquisição de competências noutros domínios a definir. Quem desejar inscrever-se poderá fazê-lo na nossa sede no Largo da Igreja de S. Pedro, n.º 3 (pessoalmente ou deixando o seu contacto na caixa do correio), por telefone (912 192 999) ou no Cartório da Igreja de S. Miguel.

NUNCA É TARDE PARA APRENDER!





PRESIDENTE DA COMISSÃO DAS FESTAS DE N. SRA. DO CABO ESPICHEL DE S. PEDRO DE PENAFERRIM 2014/2015



Festas da N. Sra. do Cabo em 1963-64

Cruz Alta (CA): Cerca de 1 ano e meio após a partida da Veneranda Imagem da Nª Sª do Cabo Espichel da Freguesia de Sintra (Santa Maria e S. Miguel) já se trabalha intensamente para preparar o Seu regresso, agora a S. Pedro de Penaferrim. Como tem sido este caminho?

este caminho? Leitão António Luís (TL): Antes de mais, em meu nome pessoal e em nome da Comissão, agradeço ao Cruz Alta a oportunidade que nos dão em chegarmos a mais paroquianos e amigos, por intermédio deste Jornal! Quando nos despedimos da Imagem em Setembro de 2011 havia já a necessidade de começar a preparar as festas de 2014. O tempo passa depressa, e para se conseguir erguer as festas e bem-acolher a Senhora do Cabo tornava-se necessário lançar as mãos à obra! Assim, e depois de três meses de "descanso", em Janeiro de 2012 o nosso Prior convidou todos os paroquianos a iniciarem este caminho. Logo desde o primeiro encontro que tomámos uma decisão, que não poderia ser outra: Com mais ou menos "pompa", com mais ou menos "gala", iríamos acolher a Imagem da Senhora do Cabo, honrando uma tradição com séculos e séculos de História. Os nossos primeiros passos passaram por rever - por fotos e documentos - as festas passadas, por recolhermos ideias para as festas de 2014, por começarmos a definir como nos iríamos organizar. A par deste caminho, iniciámos atividades de recolha de fundos e a divulgação da constituição desta comissão!

CA: Nas anteriores comissões (de S. Martinho e de Santa Maria e S. Miguel) foi o Dr. Hermínio Santos que assumiu o cargo de presidente.

Desta feita, a escolha recaiu sobre si...

TL: Neste tipo de "missões" torna-se necessário definir alguns cargos que são "apenas" rostos mais visíveis de toda uma equipa de gente boa e generosa, que quer dar as mãos para levar esta missão por diante. Assim, e após uma série de sugestões serem apresentadas em reunião, o nosso Prior propôs à comissão que fosse eu a assumir essa tarefa, o que foi aceite unanimemente. Foi um momento "estranho". Desde que fui desafiado pelo Dr. Hermínio para começarmos a preparar a chegada da Imagem a S. Martinho, devíamos estar em 1998, o que aceitei de imediato com muito, muito agrado, que me habituei à sua presença como "chefe"!. Aprendi inúmeras coisas! Aliás, foram anos e anos de aprendizagem e, em muitas alturas, contactos diários! Por mim, e por mais elementos da comissão atual, deveria ser o Dr. Hermínio a assumir este cargo. Quando me foi proposto este desafio resolvi encetar uma série de contactos e auscultar algumas opiniões válidas. Não é com ânimo leve que se aceita uma tarefa desta envergadura! Uma dessas pessoas com quem falei foi com o Dr. Hermínio, que muito sinceramente referiu que não poderia aceitar esse cargo, em virtude de se encontrar dedicado a outras atividades que exigiam dele grande disponibilidade. Assim, resolvi aceder ao convite que me fora endereçado. Juntamente comigo assumiram também funções "mais visíveis" a Helena e o Luís Diniz, como secretários, e a Mafalda Pedro e o Guilhermino Guedes, como tesoureiros. Deixe-me referir que somos "apenas" rostos mais visíveis

de toda uma comissão. Não posso deixar, justamente, de agradecer ao nosso Prior, P. António Ramires, toda a confiança que tem depositado em mim, nesta e noutras tarefas! À semelhança dos seus antecessores, Sintra tem um grande Prior!

CA: Da atual comissão de festas creio que fazem parte, para além de paroquianos de S. Pedro, alguns dos mais válidos, experientes e empenhados elementos que integraram já as comissões anteriores de S. Martinho e de Santa Maria e S. Miguel. Conhecido como é o bairrismo das gentes de S. Pedro houve alguma relutância em aceitar a integração desses elementos na atual comissão de festas? Qual tem sido a adesão dos sampedrinos para integrar esta comissão?

TL: Não tem sido nada complicado lidar com o "estado independente", como muitos referem! Nestas "coisas" da Igreja, isso nem faria sentido! E é muito salutar que se defenda a sua terra, que se defendam as suas gentes, mas sem colocar ninguém de parte. Todos têm sido bem acolhidos, sejam "sampedrinos de gema" ou não. Como nas outras comissões, há gente que apoia e há gente que, de fora, critica! Dizem tolices atrás de tolices e estão convencidos que têm a verdade absoluta. Mas temos de aprender a lidar com essas poucas situações que vão aparecendo. Quanto à integração de elementos das anteriores comissões é uma mais valia imensa para todos. E quando as pessoas são humildes e se aceitam umas às outras, dão e aceitam sugestões, sabem que temos um objetivo comum e que todos temos de "lutar" por ele (por Ela, neste caso!) torna-se tudo muito mais fácil. E, neste momento, cerca de um ano depois de termos começado, já se nota que as pessoas que compõem a comissão estão bem mais entrosadas, já se conhecem melhor. Temos levado a cabo ao que chamo de "reuniões descentralizadas": já fomos à Abrunheira, ao Linhó e em breve iremos a Manique de Cima. Servem estas reuniões para informar e sensibilizar a população e instituições destas comunidades para a proximidade das festas de 2014. Temos nesta comissão membros não só de S. Pedro. mas da Abrunheira, Linhó e

Manique de Cima, sem contar com os que habitam noutros locais fora da freguesia. É este dar de mãos que também queremos que seja exemplo. Quanto aos que nos criticam, e alguns nem sequer são de S. Pedro e até assumem lugares de alguma responsabilidade na nossa Unidade Pastoral, vamos acolhendo essas críticas com muita serenidade e transformamo-las em força e energia para fazermos ainda mais e melhor!

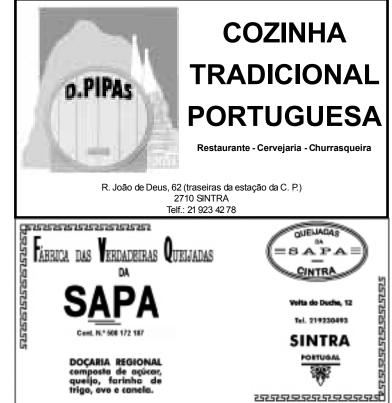
CA: Sabemos que a dificuldade maior que se coloca à actual comissão, tal como já aconteceu às comissões anteriores nas recentes visitas da imagem de N.ª S.ª do Cabo a Sintra tem a ver com a parte financeira. Em plena época de crise profunda e com eleições autárquicas neste ano, é natural que os actuais autarcas, quer da Câmara Municipal quer da Junta de Freguesia, não se queiram comprometer com promessas de ajuda com que os novos autarcas que forem eleitos podem não concordar. É uma situção delicada que a comissão de festas terá de tentar contornar...

TL: Essa vertente é sempre uma das maiores dificuldades. E, claro, a crise que estamos a viver complica ainda mais a situação. Em relação à Câmara Municipal, o apoio que nos tem sido dado refere-se a pedidos de cedência de bens ou serviços para algumas atividades que temos levado a cabo e a Câmara tem-se mostrado sempre disponível. Ainda não nos fomos "oficialmente", apresentar mas havemos a breve prazo



de pedir uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara. Quanto à Junta de Freguesia, permita-me passar a colocar no plural "Juntas de Freguesia", pois como a Paróquia de S. Pedro de Penaferrim pertence à Unidade Pastoral de Sintra e esta comissão acaba por ser também uma comissão mais abrangente, achámos por bem apresentarnos às três Juntas de Freguesia que têm sido, de parte a parte, incansáveis no apoio prestado. Por vezes tendemos a pensar que a não entrega de um subsídio faz com que a Junta "colabore menos" e não é bem assim! Vou darlhe um exemplo concreto, que se pode replicar com as outras duas Juntas: Oficiámos a Junta de Freguesia de Sintra (S. Pedro de Penaferrim) com uma série de pedidos relativos às atividades que vamos levar a cabo até Junho. Uma estimativa muito realista aponta para um elevado valor em serviços que a Junta nos vai proporcionar. E isso acaba por se traduzir em gastos a menos para a nossa comissão!

(Continua na pág. seguinte)









1.ª Reunião da Comissão de Festas de S. Pedro em 2012

Quando uma Junta nos cede um autocarro é uma despesa que deixamos de ter. Gostaria de aproveitar para agradecer aos Srs. Presidentes das três Juntas, Fernando Cunha, Fernando Pereira e Eduardo Casinhas. que tão bem nos têm recebido e disponibilizado toda a ajuda ao seu alcance. Já quanto às eleições a realizar em Setembro ou Outubro, é uma questão que não me "mete medo"! Sabemos que iremos ter apenas uma Junta de Freguesia e uma nova Câmara. A seu tempo iremos pedir uma reunião para nos apresentarmos e referirmos os nossos objetivos. Como sabe, não "trabalhamos" para nós, mas para a Comunidade. E estas festas têm uma tradição já com centenas de anos e trazem sempre muitos festeiros onde quer que se realizem. É um bem religioso e cultural a preservar e, decerto, que os futuros Presidentes (Câmara e Junta) serão sensíveis a este facto e só não nos apoiarão se não puderem mesmo! Em 2015 iremos comemorar os 800 anos da lenda que refere o naufrágio junto ao Cabo Espichel e que marca o início deste culto a N.ª S.ª do Cabo. São 800 anos de história!

CA: Falta pouco mais de ano e meio para a receção à Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Cabo em S. Pedro de Penaferrim. O tempo começa a escassear. realizam de 26 em 26 anos to-Para além das dificuldades cam profundamente no corafinanceiras que outro tipo de preocupações estará a "tirar o sono" aos membros desta comissão? Que iniciativas estão pensadas para angariação de fundos para financiar as festas?

TL: É um facto que temos muito pouco tempo! Em S. Martinho tivemos cerca de 6 anos e meio, em S. Miguel já só tivemos 4 anos e pouco e agora é uma "luta contra o tempo" para conseguirmos juntar fundos. Acresce, neste momento, a crise de que já falámos, mas esta comissão está recheada de pessoas lutadoras e que querem do fundo do coração honrar todos os que nos precederam e acolher Maria, sob a invocação de Senhora do Cabo. Neste momento temos prevista uma mão cheia de atividades. A 16 de Março faremos, como já é "tradição", uma peregrinação ao Cabo Espichel, com passagem pelo Santuário de Cristo-Rei, que recebeu há pouco mais de um mês a graça de lhe ter sido atribuída, por Bento XVI, a Indulgência Plenária Perpétua. Depois, a 20 de Abril, levaremos a cabo uma Grande Noite do Fado, no salão da Ig. de S. Miguel, e teremos como cabeça de cartaz um grande fadista de Sintra: Nuno da Câmara Pereira. Em Maio estaremos presentes, como é habitual, no Dia da Unidade Pastoral de Sintra. E em Junho, duas grandes atividades: a 1 e 2 reeditaremos a "Feira Saloia", em S. Pedro de Sintra, e durante as "Festas de S. Pedro" estaremos a explorar um dos restaurantes da feira, gentilmente cedido pela Junta de Freguesia de Sintra (S. Pedro de Penaferrim). Também na feira teremos a habitual quermesse! Ainda temos prevista a realização de uma noite de teatro e mais algumas atividades que ainda não se encontram calendarizadas.

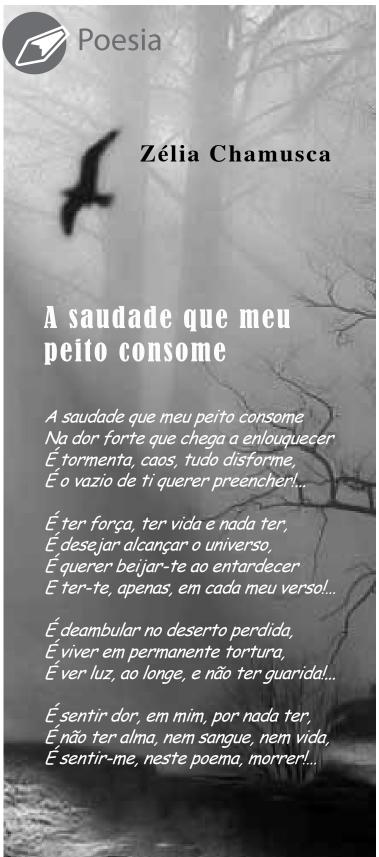
CA: Estas festas que se ção dos sintrenses que têem por elas um carinho e uma devoção muito especiais. Sei, por experiência própria, como os membros destas comissões se empenham ao máximo em lhes emprestar o brilho e o esplendor que sempre rodearam estas visitas da veneranda imagem de Nossa Senhora às Freguesias de Sintra. Dada a gravíssima crise que o país atravessa e as dificuldades que os por-

tugueses irão enfrentar a comissão não teme que estas festas percam muito da grandiosidade profana que lhe é característica? Se essa fôr uma realidade inevitável, a alternativa não será reforçar o número e a solenidade das celebrações religiosas e atividades culturais?

TL: É uma possibilidade. Assim que começámos a reunir tomámos uma decisão: com ou sem grandes festejos "profanos", iremos sempre acolher a Senhora do Cabo com a maior dignidade e alegria! Foi assim que pensámos em S. Martinho. Foi assim em S. Miguel. É assim em S. Pedro. É a Unidade Pastoral a funcionar. Se não tivermos dinheiro para artistas de renome, contamos com "os da casa"! E se olharmos um pouco para trás, para 2011, podemos constatar que até tivemos muito mais público a assistir aos "Ex-Tintos" (a tal "prata da casa"!) do que a outros grupos de maior dimensão!

CA: Porque as perguntas formuladas certamente não contemplarão tudo aquilo que a comissão de festas gostaria de transmitir à comunidade deixo-vos a possibilidde de dizerem algo mais que considerem importante informar e até deizar um apelo para que toda a comunidade sintrense se envolva activamente na realização destas festas para que elas sejam o sucesso que Nossa Senhora merece e todos nós desejamos.

TL: Em nome da comissão renovo o obrigado ao Cruz Alta pela disponibilidade em nos receber, contando que irão ser um dos nossos veículos de passagem de informação. Contamos com todos - seja como membros (que participam ativamente nas reuniões de preparação), seja como colaboradores (que se disponibilizam para ajudar em atividades concretas). É um desafio enorme! É uma grande Missão! Senhora do Cabo, rogai por nós!









COMEMORAÇÕES DO 10.º ANIVERSÁRIO DO APOSTOLADO DO ORATÓRIO EM SINTRA

Sob a maternal proteção de Nossa Senhora, comemorou-se no passado dia 9, na Igreja Paroquial de S. Miguel, o 10.º aniversário do Apostolado do Oratório do Imaculado Coração de Maria, promovido pela Associação Internacional de Fiéis de Direito Pontifício Arautos do Evangelho.

Durante estes 10 anos, muitas centenas de famílias das nossas paróquias de Sintra receberam mensalmente o Oratório em suas casas. Só Deus e Nossa Senhora sabem o esforço empreendido, as orações feitas e o benefício espiritual alcançado no seio de cada lar. No entanto, temos a profunda convicção de que foi, e continua a ser, um singelo contributo para o triunfo do Imaculado Coração de Maria sobre as nossas famílias e nos nossos corações.

As comemorações dessa memorável tarde do dia 9 de fevereiro encetaram com um colóquio, orientado pelo P. Jorge Filipe Teixeira Lopes - sacerdote dos Arautos -, subordinado ao tema: A devoção a Nossa Senhora no contexto do Ano da Fé. As muitas dezenas de pessoas presentes puderam assistir a um powerpoint que ilustrava a importância da devoção Áquela que desde o primeiro instante teve uma fé inabalável nos planos de Deus para consigo.

Seguidamente, houve um abundante e saboroso lanche partilhado durante o qual os participantes puderam conviver, o que propiciou agradáveis e abençoadas conversas.

Pelas 18h30, e a fim de atender a um dos pedidos feitos por Nossa Senhora em Fátima, foi recitado um terço do Rosário

na Igreja Paroquial, solenizado com cânticos marianos.

Mas o auge desta tarde de louvor a Jesus e a Maria ainda estava para vir. a celebração da Eucaristia, antes da qual o P. Antônio Ramires, pároco de Santa Maria e S. Miguel, S. Pedro e S. Martinho, coroou a imagem do Imaculado Coração de Maria ao som de instrumentos e aclamações à Santíssima Virgem.

Esta Missa teve como intenção principal as familias que recebem mensalmente o Oratório e foi abrilhantada pelo coro juvenil dos Arautos do Evangelho.

As pessoas que desejarem receber em sua casa o Oratório, uma vez por mês, poderão formular o seu pedido através do número de telefone: 212 389 596.

oi com imensa alegria que festejámos o 10º Aniversário do Apostolado do Oratório do Imaculado Coração de Maria, no dia 09/02/2013 em Sintra • Continuando a nossa caminhada de fé com Maria, estivemos em festa e queremos agradecer a participação das várias famílias que recebem o Oratório e seus coordenadores, de todos os que se dispuseram a ajudar na organização deste evento, aos Arautos do Evangelho e ao Sr. Padre Jorge.

Agradecemos muito especialmente ao nosso Pároco Padre António Ramires, que apesar de não se encontrar bem de saúde, quis estar presente na cerimónia acompanhando-nos em todos os momentos.

Parece que foi ontem que tudo começou e já lá vão 10 anos. na tarde do dia 09/02/2003 com a presença do Padre Carlos Jorge e sua autorização deu-se inicio a este Apostolado, que com a graça de Deus e a proteção da Mãe continua vivo e atual.

As famílias têm sido fieis e continuam perseverantes a receber um dia por mês o Oratório de Maria Rainha dos Corações.

A devoção Mariana cresce diariamente, aceitando Maria como nossa Mãe, tal como Jesus disse a João, "Eis a Tua Mãe", prova disso foi a alegria com que todos participaram nesta reunião tão familiar, que pudemos sentir durante todo o colóquio, projeção dos audiovisuais, lanche convívio e toda a cerimónia que se seguiu;

O terço foi rezado com muita devoção a Nossa Senhora!

No cortejo de entrada para a Santa Missa, a Imagem do Imaculado Coração de Maria entrou solenemente na Igreja de S. Miguel, procedida pelas coordenadoras, que traziam os seus Oratórios em testemunho de Fé.

A Coroação de Nossa Senhora realizada pelo Sr. Padre António, foi sentida com muita emoção.

Ao ouvir-se «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará», cantado com Fé e Amor pelos Arautos do Evangelho, era como se Maria estivesse a sussurrar-nos ao ouvido, o imenso Amor que tem por nós.

A celebração da Santa Missa, em ação de graças pelas famílias que recebem o oratório, presidida pelo Padre Jorge, concelebrada pelo Padre António e abrilhantada pelo coro dos Arautos, foi muito vivida e muito bela.

Ficámos de coração cheio e feliz com tudo o que vivemos. Pedimos a Nossa senhora que nos ajude e ensine a confiar e a orar cada vez mais e melhor.

Quando coloquei o terço nas mãos de Nossa Senhora, senti que a Mãe me estava a pedir para ser apóstola do Santo Rosário. Tal como Ela pediu em Fátima aos Pastorinhos.

«Rezem o terço todos os dias».

A coordenadora amiga em Jesus e Maria - Liseta Serra



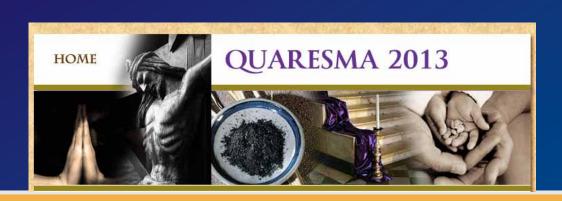
ENVIO

"Abri as portas a Cristo" – Papa João Paulo II

Com esta frase abri o meu coração a Cristo e ao seu chamamento. No qual aprofundarei a minha vocação na Casa Salesiana de Manique, agradeco à Unidade Pastoral de Sintra, pelo acolhimento, carinho e disponibilidade de ensinar. Para onde eu for rezarei por todos vós, peço que continuem a rezar por mim.

Vítor Várzea





MENSAGEM DE SUA SANTIDADE BENTO XVI PARA A QUARESMA DE 2013

Crer na caridade suscita caridade «Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele» (1 Jo 4, 16)

Queridos irmãos e irmãs!

A celebração da Quaresma, no contexto do Ano da fé, proporciona-nos uma preciosa ocasião para meditar sobre a relação entre fé e caridade: entre o crer em Deus, no Deus de Jesus Cristo, e o amor, que é fruto da acção do Espírito Santo e nos quia por um caminho de dedicação a Deus e aos outros.



Campanha de recolha de alimentos para famílias carenciadas

Caros irmãs e irmãos,

A Catequese da Unidade Pastoral de Sintra (S. Miguel), em conjunto com a Sociedade de São Vicente de Paulo - Sintra ("Vicentinos"), organiza uma nova campanha de recolha de alimentos não perecíveis. Para que tenhamos sucesso contamos com a generosidade de todos. Porque como dizem os "Vicentinos", "Ajudar o próximo faz bem", este é o "slogan" da nossa campanha.

Objetivo: apoiar famílias carenciadas de Sintra, com bens de primeira necessidade. As ofertas deverão ser colocadas num cesto à entrada da nossa igreja (a partir do dia 2 de março). Farão parte do banco alimentar dos "Vicentinos", para ajudar diretamente famílias e pessoas necessitadas.

Simultaneamente, estaremos a fazer crescer nos nossos corações os valores da solidariedade e fraternidade, como Jesus Cristo nos ensina e pede.

Apoia esta ideia com oferta de alimentos de todo o género, exceto frescos (donativos em dinheiro são dispensáveis, mas são aceites pois serão adquiridos alimentos). Porque ainda há pessoas a quem lhe falta o mais básico.

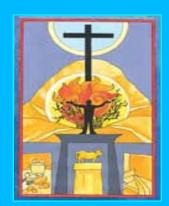
Tu podes fazer a diferença na vida de alguém! Ajuda-nos a ajudar!



'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.' Mt 25, 40

meus irmaos mais pequeninos, a mim mesmo o Tizestes.

Viver a Páscoa em Ano da Fé







"Bem podemos, às vezes, sentir-nos tristes e abatidos por causa daquilo que nos fazem, isso é umano e compreensivel. Porém, eu acho a vida bela e sinto-me livre. Os céus dentro de mim são tão vastos como os que estão por cima de mim. Crejo em Deus

(Etty Hillesum; 1914-1943)





Quaresma

ntramos na época Quaresmal. Tempo de renúncia. E não menos a propósito Bento XVI renuncia ao seu cargo de Pastor da Igreja. Então o que é isto de RENUN-CIAR? Que exemplo é este que nos vem de Roma? Abstraindo-nos de todo o impacte que provocou a comunicação do Papa e de todas as vozes contra e a favor que se fizeram ouvir bem alto, eu desafiei-me a mim mesma, tentar mergulhar nesta decisão que só pode ter sido pensava, estudada e vista de todos os ângulos, antes de ser tomada e anunciada. Partilho convosco os meus pensamentos, não passam disso mesmo; Quando alguém ouve o chamamento do Alto e envereda por uma vida dedicada à igreja e a Deus, renuncia á vida do mundo. Renuncia a casar, a ter filhos, a viver ao lado de alguém que ama e escolheu para companheiro(a). Renuncia à vida de jovem com todas as vertentes que ela contém, e opta por uma vida de estudo profundo, de conhecimento e busca dos "encantos de Deus". Renuncia a uma casa com todo o conforto e pequenos luxos, para viver, normalmente, na casa paroquial para onde é enviado. Renuncia à vida perto dos seus, ao convívio mais próximo com a sua própria família e faz da comunidade a sua nova família. Renuncia a manhãs ou noites de descanso, porque o trabalho o chama sempre, a qualquer hora, e ele está desperto de candeia acesa nas mãos a responder; Eis--me agui Senhor. Renuncia às suas próprias vontades e desejos, porque Alguém mais

forte e superior o chamou e ele; renunciando a tudo O ouviu e respondeu; Sim. Bento XVI foi mais longe, depois de ter renunciado a tudo isto. renunciou a uma vida mais calma junto dos outros Bispos e aceitou o desafio de Deus em governar a Igreja em Seu nome. Renunciou a ficar na sombra quente do Bispado Romano e ascender ao topo da Igreja, aceitou tudo o que o Deus lhe pôs no caminho. A sucessão a um Papa tão bem amado e tão querido como foi João Paulo II, a sucessão do caminho trilhado por ele das portas que ele deixou abertas, da bondade e da bonomia que lhe eram características. Aceitou o abismo e o turbilhão em que a Igreja se encontra envolvida, renunciou ao seu bem-estar e assumiu as culpas, deu a cara ao dizer; Erra-

mos. Tem a coragem de punir os prevaricadores, e de pedir perdão por si próprio. Quanta humildade! Ele é apenas e só um homem. Um senhor de 85 anos (idade do meu pai) que renunciou a uma vida "comum" para transportar aos ombros o peso de um mundo conturbado, distorcido e estranho, feito de ódios, feito de guerras, feito de incompreensão e desamor, feito da mais negra das "pestes humanas" – Ganância e Poder.

Sim senhor Ratzinger, obrigada por mais esta lição que nos deixa; num mundo onde ninguém sabe ou quer renunciar a coisa alguma, o seu exemplo de humildade e AMOR à sua Igreja são únicos. Obrigada por nos mostrar a beleza e a profundidade, a singeleza e profundo amor que se demonstra com

uma RENUNCIA. Neste tempo Quaresmal ponhamos os olhos num "velhinho" de 85 anos, que não perdeu o sentido dos caminhos de Deus, e que sabe na essência o que é Renunciar. Possamos nós todos que vamos fazendo mais esta travessia ter como farol esta renuncia Papal e o seu profundo sentido e significado. Amado ou odiado, lido ou esquecido, Bento XVI mostra ao mundo o caminho a seguir neste Ano da Fé – A sua fica aqui bem patente; - Renuncio por amor à Igreja que não me sinto capaz de servir como ela merece e necessita:

Obrigada Bento XVI por não se esquecer que é Cardeal Ratzinger um Servo de Deus, que renuncia à pompa e circunstancia e um dia partirá sem honras.

<u>Agenda Cultural</u>

Guilherme Duarte

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL

DIA 9 DE MARÇO - "APARA O RAPAZ QUE VAI E VEM" pelos VALDEVINOS - Teatro de Marionetas. Às 16:00 - Pequeno Auditório. 45 m, Preço 7,5 €

DIA 15 DE MARÇO – SOFIA VITÓRIA E LUIS FIGUEIREDO – Apresentação do novo disco "Palavra de Mulher". Às 22:00. Duração: 80 m, (sem intervalo). Pr. 8 €

DIA 22 DE MARÇO - BALLA apresenta "Canções". Às 22 horas. Duração: 90 m (sem intervalo). Preço: 7,5 €

DIA 23 DE MARÇO – CINEMA - Filme "OPERAÇÃO OUTONO" do realizador português Bruno Almeida. Às 21,30 horas. Preço 3 €

DIA 24 DE MARÇO - "CONCERTO PARA BÉBÉS" - "Cantigas dos Avós". Às 10 e 11:30 - Auditório Jorge Sampaio. Pr: Adulto/bébé 17.5 €. > 47 M: 12,5 €.

DIA 24 DE MARÇO – MATINÉ DANÇANTE no foyer superior. Das 15 às 19 horas. Preço: 4 € (com lanche incluído).

DIA 28 DE MARÇO - QUARTETO DE CORDAS DE SINTRA. Às 18h, no Pequeno Auditório. Duração: 70 m, (sem intervalo). Preço: 7,5 €

"PERIFERIAS" -

2º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES PERFOMATIVAS EM SINTRA

DIA 9 DE MARÇO - TEATRO NO PALÁCIO DE MONSERRATE ÀS 11 H. "SALAMALEQUES" pelo TEATRO EXTREMO, de Portugal. M/4 anos.

DIA 9 DE MARÇO - TEATRO na CASA DE TEATRO DE SINTRA às 21,30 h. "MAL-EMPREGADOS", pelo GRUPO D'ORFEU. M/12 ANOS.

DIA 10 DE MARÇO - No PALÁCIO DE MONSERRATE, às 17 h - MARIONETAS. "HISTÓRIAS DO ZÉ BROA" por ALMA D'ARAME, de Portugal. M/12 anos.

DIA 10 DE MARÇO - TEATRO na CASA DE TEATRO DE SINTRA às 21:30 - "MENTES E SONHOS" pelo GRUPO TEATRAL LAREIRA (Moçambique) M/ 16 anos.

DIA 14 DE MARÇO - MÚSICA, na CASA DE TEATRO DE SINTRA - "FERNANDO FERREIRA AO VIVO", por FERNANDO FERREIRA de Portugal.

DIA 15 DE MARÇO - MARIONETAS na CASA DE TEATRO DE SINTRA - "ETC" por SA MAIONETAS de Portugal. M/12 anos.

DIA 16 DE MARÇO - MARIONETAS, na VILA ALDA às 11 h. "MAMULENGA - BONECOS TRADICIONAIS" por WALDECK DE GARANHUNS, do Brasil. M/12.

DIA 16 DE MARÇO – PERFOMANCE na CASA DE TEATRO DE SINTRA às 21,30 h – "CONFORT ZONE", por INESTÉTICA, de Portugal. M/16 anos.

DIA 17 DE MARÇO - MÚSICA, (recital), no PALÁCIO DE MONSERRATE às 17 h. "JARDIM, TESTEMUNHA DO AMOR" por ISABEL MOREIRA E PAUL TIMMERMANS de Portugal e Bélgica

ACTIVIDADES PARALELAS:

A partir de 27 de Fevereiro, EXPOSIÇÃO. "PERIFERIAS – O PERCURSO DE UM FESTIVAL" na VILA ALDA, todos os dias, das 10 às 18 horas.

CONVERSAS NO CAFE SAUDADE

DIA 12 DE MARCO – Às 18 horas. "BREVE HISTÓRIA DAS MARIONETAS, NA ÁSIA" – por ELISA VILACA, do futuro museu de marionetas de Macau. DIA 14 DE MARÇO -Às 18 horas. Apresentação do espectáculo "ETC", por José Gil, do Grupo SA, Marionetas, de Alcobaça.

Continuam patentes ao público:

ARQUIVO HISTÓRICO DE SINTRA (PALÁCIO VALENÇAS

A exposição, "CAMINHOS DE FERRO DE SINTRA". Se ainda não visitou esta interessante exposição pode fazê-lo até ao próximo dia 27 de Abril. Não perca. GALERIA DA CASA MANTERO - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA DE ARTE".

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE SINTRA

A exposição, "1,2,3,4,5 OCEANOS", pode ser visitada até ao dia 30 de Dezembro de 2013. Entrada gratuita...



Um camponês, que vivia no meio das serras, só tinha a filha por companhia. Por sinal que era uma linda menina.

Estava ele a semear batatas e apareceu-lhe um morcego.

- Vou casar com a tua filha disse-lhe o morcego.
- Tu? indignou-se o pai da menina. - Quem te dá autorização para tal?
- Hás-de tu dar-me respondeulhe o morcego. - Eu sou muito rico. Descobri um tesouro, numa gruta. Anda ver.

Foram ver. Era verdade.

O camponês ficou muito embaraçado. Ele só queria o bem da filha e aquele tesouro podia proporcionar-lhe tudo o que ela desejasse. Mas casá-la com um morcego era demais. O camponês, então, levantou a sachola e deu uma sacholada no morcego.

O pobre bicho, que não esperava esta recompensa, cambaleou, esvoaçou, desamparado e fugiu pela entrada da gruta.

"Não há-de ir longe", pensou o camponês, fechando à chave o cofre do tesouro e metendo a chave no bolso.

Não foi longe, não. Com uma asa fendida, o morcego foi embater de encontro à vidraça da janela do quarto da filha do camponês.

- Pobre bichinho - condoeu-se

a rapariga. - Quem te teria feito tanto mal?

Em socorro do morcego, a boa moça ligou-lhe a asa ferida com muita meiguice e aninhou-o num cesto da cozinha.

- Vou tratar de ti até tu ficares bom - prometeu-lhe a menina, fazendo-lhe uma festa na feia cabeça de rato.
- E espero que de mim trates para sempre, gentil menina - disse o morcego, transformando-se, num repente, em príncipe, daqueles dos contos de fadas.

Era, como se vê, um príncipe encantado, que a filha do camponês desencantara. Ainda bem

Quando o camponês regressou a casa, com uma das mãos no bolso, agarrada à chave do cofre, e a outra a segurar o cabo da sachola, quando o camponês regressou a casa e viu o príncipe e a filha de mãos enlaçadas, não gostou da surpresa.

Mas a menina explicou tudo e o príncipe apressou-se a pedir-lhe a mão da filha em casamento.

- Pretendentes não te faltam
 comentou o camponês para
 a filha. Ainda há pouco um
 morcego nojento se atreveu a
 pedir-me o mesmo. Mas eu atireilhe uma cacetada com o sacho.
- Que ainda me dói o ombro acrescentou o príncipe, sorrindo.

O camponês ficou muito atrapalhado. Para mais, havia aquela história do tesouro, onde ele não se portara muito bem.

Mas o príncipe, como se lhe lesse os pensamentos, tranquilizou-o.

- Guarda para ti a chave do tesouro. Tudo o que o cofre contém passa a pertencer-te. E espero que, nas tuas mãos, se multiplique.

Sendo assim, o camponês condescendeu em que o príncipe desencantado lhe levasse a filha para o seu palácio, que ainda era longe.

Depois de tantas emoções, merecia descanso. Quando a filha e o noivo abalaram, o camponês voltou à gruta, onde estava o cofre. Queria contemplar e sopesar toda a sua riqueza.

Mas não querem lá ver?! Então o ouro não se transformara em batatas, batatas de semente?! Mágicas? Malícias mágicas de um príncipe, que fora morcego? Podia ser pior - comentou, conformado, o camponês, que sabia o valor das batatas de semente e já imaginava o extenso batatal que aquelas batatas iriam proporcionar-lhe. Mas, para consegui-lo, muito teria ele de dar à sachola?

desenho para colo

Descobre as 7 diferenças





Sudoku - puzzle

Ŀ	3	4		8	2	6		7	1
			8				9		
Ŀ	7	6			9			4	3
Г		8		1		2		3	
Г		3						9	
		7		9		4		1	
F	8	2			4			5	9
			7				3		
4	4	1		3	8	9		6	2





esus, andando por aí vejo tanta coisa, que quero dialogar Contigo. Jesus, dizes: a Tua Ressurreição transforma tudo, e enche de paz e esperança os corações mais endurecidos. Será que estamos todos na mesma barca a remar no mesmo sentido? Será que acreditamos mesma Ressurreição? Será que damos um bom testemunho de sermos cristãos? Será que a fé de alguns tem crescido? Sabes, fico a pensar no Teu rosto com ar de repreensão quando os teus discípulos discutiam qual deles era o maior? Ainda hoje continuas com ar de repreensão quando vês alguns cristãos a fazerem divisão entre os Teus sacerdotes. Alguns ainda não cresceram na Fé. Quando é que vão fazer à Tua maneira, aceitando o que Deus dá

ou será que andam na escola dos ídolos em vez de ser na escola de Jesus, O Mestre? Os sacerdotes são a Tua elíte, os Teus escolhidos, são os continuadores directos da Tua obra. Jesus, pedes que rezemos pelos Teus sacerdotes, eles precisam, particularmente, das nossas orações porque são tão tentados. Que vocação maravilhosa desses homens sacerdotes, apaixonados por Ti, homens para os homens sem pensar em si mesmos, alegres por servir e amar. Dou comigo a pensar nos Teus ensinamentos, amai a todos, mas recomendas, não vos deixeis cegar pelo brilho vistoso. Pedes, Senhor, para não criticarmos os comensais da Tua mesa. A liquagem que compreendes melhor é a do silêncio, mas eles preferem o ruído, a agita-

ção, o exterior. Quando se tem qualquer tipo de conversa ou mexerico fala-se pouco com Deus. Esses cristãos de coração endurecido só querem fazer as suas vontades, semeiam discórdia, constroem uma paz oca, vazia. Jesus, não os deixeis ficar parados nos seus egoísmos e vaidades, rasga-lhes o coração para amar os outros à Tua semelhança, particularmente os Teus sacerdotes. Alguns cristão mergulham na saudade, são cristão velhos, não se renovaram, não cresceram na Fé, agarrados a preconceitos pensam nas suas vontades, nos seus prazeres, constroem ídolos, passam neste mundo sem deixar rasto. Estou a pensar na cananeia, ela conseguiu aquilo que não conseguiram os fariseus cheios de ciência, que cegavam os olhos do povo com o brilho das suas aparentes virtudes. Senhor dizes-nos para não irmos atrás do que brilha porque pode não ser ouro mas apenas lata. A Palavra ensina--nos: "a multidão dos crentes eram um só coração e uma só alma", (AT 5,32). Jesus, precisamos de aprender a rezar e a falar mais vezes com o Pai. Dou comigo a pensar no Teu rosto sereno e orante quando no monte passavas horas , noites, em comunhão com



o Pai. Dou comigo a pensar no teu rosto surpreso perante a fé da cananeia. Dou comigo a pensar na lágrima do Bom Pastor, última lágrima derramada pelo Teu rebanho, por todos os que Te condenaram, por todos os que não Te amam, não adoram, não esperam, não crêem. Dou comigo a meditar nas Tuas palavras na Cruz: "Pai, perdoa--lhes porque não sabem o que fazem" (Lc 23,34).



Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Telefone:21 924 57 21 / 34 79 Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3 Fax: 21924 34 79 Email: geral@arti-sintra.pt 2710-360 Sintra



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Tácnica de Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Intenções do Papa para Março



RESPEITO PELA NATUREZA

ara que cresça o respeito pela natureza, obra de deus confiada à nossa responsabilidade.

CLERO ANUNCIADOR DO EVANGELHO

ara que os bispos, sacerdotes e diáconos sejam anunciadores incansáveis do Evangelho até aos confins da terra.

Calendário Litúrgico - Março 2013 - Ano C

	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24	Dia 31
	3.º Domingo da Quaresma	4.º Domingo da Quaresma	5.º Domingo da Quaresma	Domingo de Ramos	PÁSCOA
Leitura I	Ex 3, 1-8a.13-15	Jos 5, 9a.10-12	Is 43, 16-21	Is. 50, 4-7	Act. 10, 34a, 37-43
	«O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós»	"Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa"	«Vou realizar uma coisa nova: matarei a sede ao meu povo»	«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»	« Louvai o SENHOR, todas as nações! Exaltai-o, todos os povos!
Salmo	Salmo 102, 1-4.6	Salmo 33, 2-3.4-5.6-7	Salmo 125, 1-6	Salmo 21, 8-9.17-18a.19-20.23- 24	Salmo 117, 1-2, 16ab-17, 22
	"O Senhor é clemente e cheio de compaixão".	"Saboreai e vede como o Senhor é bom"	"Grandes maravilhas fez por nós o Senhor"	"Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?"	"Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria"
Leitura II	1 Cor 10, 1-6.10-12	2 Cor 5, 17-21	Filip 3, 8-14	Filip 2, 6-11	Col. 3, 1-4
	"A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para nos servir de exemplo".	«Por Cristo, Deus reconciliou- nos consigo»	«Por Cristo, considerei todas as coisas como prejuízo, configurando-me à sua morte»	«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»	«Exultemos e cantemos de alegria!»
Evangelho	Lc 13, 1-9	Lc 15, 1-3.11-32	Jo 8, 1-11	Lc 22, 14 – 23, 56	Jo 20, 1-9
	«Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo»	«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»	«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra»	«não tornarei a comer desta Páscoa, até que venha o reini de Deus»	«Ainda não tinham entendido a escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.»



Dilatar a porta da Fé - a Mistagogia da experiência - II

A Igreja que sofre hoje as consequências das transformações, enfrenta o desafio da mística

odos os ventos que sopram sobre ela não são contudo turbulências desestabilizadoras. No mapa cultural, incluindo os ambientes do nihilismo, notam-se correntes fortemente favoráveis que permitem falar já da actualidade e da pertinência da mística. A partir desta perpectiva parece plausível a opinião daqueles que afirmam que a dificuldade mais premente da transmissão da fé radica no "deficit da iniciação" à presença e ao encontro com Deus, melhor dito, à percepção aqui e agora da salvação que nos leva a Deus em Jesus de Nazaré, pelo Espírito Santo.

Lembro alguns exemplos vividos pessoalmente. Há alguns anos a esta parte constato que um número importante de crianças chegam à catequese para a primeira comunhão sem terem despertado religiosamente; nunca rezaram com os pais e muitas mais nunca ouviram falar da Palavra de Deus. Do mesmo "deficit" sofre a comunidade cristã.

Na década dos anos 90 tive

oportunidade de participar num estudo sobre identidade religiosa. Todas apresentavam um claro "deficit cristão". Desde o perfil mais tradicional ao mais renovado, seja qual for a geração a que pertençam, em geral tinham abandonado a prática religiosa como principal característica configuradora da sua identidade crente, contudo a doutrina e a moral tinham grande peso.

Resulta daí que aqueles que se consideram cristãos não se deram conta de ter experimentado que, em Jesus de Nazaré e pelo Espírito Santo, Deus se tinha aproximado real, gratuita e salvadoramente da aventura humana, absorvendo completamente a realidade em que vivemos e estamos inseridos.

Sem equívocos posso deduzir que a maioria dos membros das nossas comunidades perceberam a verdade salvífica de Deus pela informação e só uma minoria pela experiência espiritual. Esta constatação e o desafio que lança inquietam--me. Se fizermos um inquérito aos responsáveis pastorais comprovaremos que a sua preocupação pela experiência cristã de Deus e a sua vivência é muito grande.

Contudo a sua inquietação

resulta ineficaz, pois, não encontra razão que a converta em programa de acção. Carecemos de uma opção pastoral que proponha novidades na iniciação de experiência de Deus, promotora de mestres espirituais que acompanhem e guiem as comunidades por itinerários que conduzam ao encontro gozoso e proveitoso com Ele.

A transmissão da fé tem perante si a missão de abrir caminhos que iniciem mistagogicamente as comunidades no contacto cognitivo com a Presença que habita e permanentemente visita a totalidade dos acontecimentos históricos e biográficos dos seus membros.

A Igreja, para comunicar a sua fé, necessita de comunidades eucarísticas que organizem o conjunto da sua vida em torno da experiência do encontro com Deus; e ensaiem novos modelos de articulação da mesma com outros aspectos da vida cristã - a celebração, o serviço, a comunhão, a opção pelos pobres, sem os quais não será digna de ser chamada cristã.

Para não esquecer ou atraiçoar pastoralmente o carácter inegável deste objectivo, será bom ter em conta as palavras que K. Rahner coloca na boca de Inácio de Lovola para um jesuíta de hoje: "uma coisa, contudo, é certa: o ser humano pode experimentar pessoalmente Deus. A vossa pastoral, sempre e em qualquer circunstância deve ter isto presente. Se ganhardes a consciência dos homens somente com a vossa teologia erudita e moderna, no final de contas só provocastes espanto; se não fizestes senão ensinar eclesiologia, convertestes os homens em súbditos; se na Igreja pretendeis reduzir os homens em súbditos de um Deus representado pela autoridade eclesiástica; se não ajudardes os homens a libertarem-se de todas as suas seguranças e dos seus conhecimentos, para confiarem no incompreensível; se não os ajudardes a fazer realmente isto, em momentos definitivos e terríveis de impasse que se colocam na vida e nos inefáveis momentos de amor e gozo; e por fim, de modo radical e definitivo na morte (...) então, apesar da vossa pretendida pastoral e acção missionaria, esquecestes ou traístes a minha espiritualidade". Temos, portanto, motivos mais de sobra para rever criticamente a pedagogia e a

mistagogia dos nossos procedimentos pastorais.

Assim pois, a transmissão da fé enfrenta-se com a necessidade de dar uma volta histórica e dar corpo ao modelo iniciático que acentue mais a mistagogia de experiência para além das aprendizagens conceituais na linha dos Padres, para quem "a experiência deve preceder da transmissão da fé e a construção positiva são tarefas pendentes na accão pastoral que reclamam prudência (virtude para a acção e não para a paralisia pastoral), imaginação criadora para o ensaio, destreza pedagógica para explicar o sentido das mudanças e coragem para assumir o erro e rectificar a tempo.

Aconselho vivamente a leitura dos trabalhos de J. Martín Velasco. Neles se encontram sábias e prudentes sugestões para uma transmissão da fé nos tempos actuais. O reconhecimento do magistério de Juan merece bem o empenho eclesial para as converter em linhas operativas de accão pastoral. Seguramente não são uma panaceia milagrosa, mas nelas existem possibilidades inéditas de futuro.

In, IGLESIA VIVA, nº 231, Jul.-set

F. Javier Vitoria Cormenzana, Fac Teologia, Universidad BILBAO

SERVIÇO LITÚRGICO

DE 9 A 31 DE MARÇO

Dia 9 - Sábado

- 11:00 Confissões em S. Miguel
- 15:00 Confissões no Linhó
- 6:30 Confissões em S. Pedro
- 7:00 Missa em Galamares 7:00 - Celebração da Palavra na Abrunheira
- 8:00 Missa em S. Pedro
- 18:00 Confissões em S. Miguel
- 19:00 Missa em S. Miguel

Dia 10 - Domingo IV da Quaresma

- 08:00 Confissões na Várzea 09:00 - Celebração da Palavra em Janas
- 09:00 Missa na Várzea
- 09:00 Missa em Manique 09:30 - Celebração da Palavra em Lourel
- 10:00 Missa em S. Pedro
- 1:00 Missa em S. Miguel
- 12:00 Missa no Linhó
- 7:00 Missa em Monte Santos
- 19:00 Missa em S. Martinho

Dia 11 - Segunda-feira

- Dia 12 Terça-feira
- 7:00 Atendimento e Confissões em S. Martinho 19:00 - Missa em S. Martinho
- 21:00 Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21:00 Missa do Renovamento Carismático Grupo Nazaré

- 17:30 Missa em Monte Santos
- 19:00 Missa em S. Miguel

Dia 14 – Quinta-feira

- 09:00 Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões 17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
- 19:00 Missa em S. Martinho
- 21:30 Curso Biblico História da Igreja em S. Miguel

Dia 15 - Sexta-feira

- 09:00 Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões 15:00 - Missa no Lar do Oitão
- 7:00 Atendimento e Confissões em S. Pedro
- 21:30 Caminhada Penitêncial de S. Martinho para Santa Maria

Dia 16 - Sábado

- 16:00 Confissões na Abrunheira
- 16:00 Concerto Musica Sacra em S. Martinho
- 17:00 Celebração da Palavra em Galamares
- 17:00 Missa na Abrunheira
- 18:00 Missa em S. Pedro
- 21:30 Encerramento do Cursilho de Senhoras em S. Miguel

Dia 17 - Domingo V da Quaresma

- 09:00 Missa em Janas
- 09:00 Celebração da Palavra na Várzea 09:00 - Celebração da Palavra em Manique
- 09:30 Missa no Lourel
- 10:00 Missa em S. Pedro 11:00 - Missa em S. Miguel
- 12:00 Missa no Linhó
- 17:00 Missa em Monte Santos 19:00 - Missa em S. Martinho
- Dia 18 Segunda-feira

Dia 19 - Terça-feira

- 17:00 Atendimento e Confissões em S. Martinho
- 19:00 Missa em S. Martinho
- 21:00 Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21:00 Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 20 - Quarta-feira 17:30 - Missa em Monte Santos

- 19:00 Missa em S. Miguel

Dia 21 - Quinta-feira

- 09:00 Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões 17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
- 19:00 Missa em S. Martinho

Dia 22 - Sexta-feira

- 09:00 Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
- 17:00 Atendimento e Confissões em S. Pedro
- 19:00 Missa em S. Pedro

Dia 23 - Sábado

- 17:00 Missa na Abrunheira
- 18:00 Missa em S. Pedro 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 24 - Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

- 10:00 Missa em S. Pedro
- 11:00 Missa em S. Migue 12:00 - Missa no Linhó
- 17:00 Missa em Monte Santos
- 19:00 Missa em S. Martinho

Dia 25 - Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 26 - Terca-feira

- 17:00 Atendimento e Confissões em S. Martinho 19:00 - Missa em S. Martinho
- 21:00 Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21:00 Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 27 - Quarta-feira

- 19:00 Missa em S. Miguel
- 21:00 . Confissões em S. Martinho
- Dia 28 Quinta-feira 10:00 - Missa Crismal na Sé de Lisboa
- 19:30 Missa da Ceia do Senhor e Lava-pés em S. Pedro
- 21:00 Adoração do Santissímo na Capela de S. Lázaro

Dia 29 - Sexta-feira da Paixão do Senhor

- 10:00 Oração de Laudes em S. Martinho
- 15:00 Celebração da Paixão do Senhor em S. Martinho (Início da celebração na Antiga Capela da Misericórdia)
- 21:30 Via Sacra (da Correnteza à Igreja de S. Martinho)

Dia 30 - Sábado Santo

- 10:00 Oração de Laudes em S. Martinho
- 21:30 Vigília Pascal em S. Miguel

Dia 31 - Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor 09:00 - Missa na Várzea

- 09:30 Missa no Lourel 10:00 - Missa em S. Pedro
- 11:00 Missa em S. Miguel 12:00 - Missa no Linhó
- 13:00 Missa na Penha Longa 15:30 - Missa em Janas
- 17:00 Missa em Galamares
- 17:00 Missa em Manique
- 17:00 Missa em Monte Santos 19:00 - Missa em S. Martinho



SENTIR MORGANA

Maria Joao Bettencourt

<u>PERSONAGENS – UM</u> <u>AVÔ E UMA AVÓ</u>

Morgana era fascinada pelo Avô Gafeira – assim era chamado por todos os netos, o pai da minha mãe. Fascinavam-na a silhueta e o charme que lhe reconhecia de fotografias antigas, a sua imensa cultura, a eloquência que nos prendia, o seu lado de poeta e de músico.

Comercial numa conhecida empresa de tintas portuguesa, andou desde o final dos anos 50 até ao princípio dos anos 70, por Cabo Verde, Guiné, Madeira e Açores, encarregue de criar e estabelecer uma rede de vendas nestas regiões. Estava fora 3 a 4 meses. regressava por 1 ou 2 e de novo iniciava uma nova ida. Muito deste tempo era passado em travessias de barco que demoravam dias. Conheceu gentes, culturas e paisagens desconhecidas para a maioria das pessoas naqueles dias. Das suas idas a África guardo duas fotografias: numa alimenta com um biberon uma cria de leão e na outra posa junto a uma avioneta com um imenso mato como fundo. Em ambas, a sua indumentária era própria de um verdadeiro explorador, o seu sorriso genuíno e o seu olhar brilhante como o de uma criança.

Chegou a fazer parte de uma troupe de Jazz - "Os Diabólicos" onde tocava bandolim. Apesar de durante muitos anos ver este instrumento lá por casa, já não cheguei a tempo de o ouvir tocar e ao que parece, apenas a filha mais velha ainda assistiu a tal enquanto pequena. O músico e o poeta, não eram personagens que trouxesse para casa, viviam para lá da família, em festas, jantares e convívios nos quais participava juntamente com gentes do teatro, da música e da escrita, alguns dos quais se tornariam conhecidos do grande público.

As fotos deste mundo de

tertúlias e espetáculo, retratam alguém que vivia a vida com prazer e alegria. Vivi com ele desde que nasci e até aos meus 14 anos, mas nunca conheci este homem.

Dos poemas e contos que escreveu pouco chegou até mim. No Natal, durante uns quantos anos, eu ansiava por encontrar debaixo da árvore um envelope. Não era um envelope qualquer e nem o dinheiro que lá vinha dentro me importava, era o que nele vinha escrito. Na parte da frente, escrito com uma caligrafia quase desenhada onde se reconhecia uma caneta de tinta permanente - a sua caneta Parker da qual nunca se separava - vinha um poema seu, a minha prenda de Natal mais preciosa.

Era alto e a sua figura magra e esquia enquanto jovem, tornou-se mais forte com o passar dos anos e cedo ficou calvo. Tinha um cuidado imenso com a sua aparência. As unhas estavam sempre limpas e bem tratadas, no seu fato e gravata não admitia o mais pequeno vestígio de uma nódoa ou de uma prega ou vinco fora do sítio e os sapatos tinham de estar sempre limpos e engraxados. O seu andar era determinado mas elegante.

Eu respeitava-o pelo seu saber e sonhava com a sua aprovação, o seu reconhecimento. Morgana fantasiava sobre o homem que um dia existiu.

A Avó Irene era a alma daquela casa com as suas gargalhadas fáceis e soltas e o seu sorriso meigo que se estendia até ao seu olhar. Eu adorava ouvir as suas histórias, sentir o carinho com que me tratava quando eu estava doente e aprender com ela tudo sobre como cuidar de uma casa e cozinhar. Morgana, embora não se pudesse dizer que não gostava dela também não se poderia afirmar que fosse sua admiradora. O quase fanatis-

mo com que defendia os ideais da Igreja Católica e a submissão a que abandonou os seus sonhos, revoltavam-na.

Muito depois de a sua juventude ter terminado, era ainda uma mulher bonita, com uma pele sedosa e cabelo macio. A sua voz era intensa mas fina e cantava desde que se levantava até se deitar, afugentando tristezas. Desde que me lembro de a ouvir, apenas músicas de igreja eram repetidas vezes sem conta, mas contam os filhos que enquanto pequenos muitas outras músicas se ouviram naquela casa. Cozinhava como quem dança, dos ingredientes disponíveis inventava novos passos e no fim servia--os como um bailado numa travessa - "porque nunca um tacho vai para a mesa".

Costureira sem diploma, criava saias, vestidos e blusas de uma perfeição que nunca tornei a ver. Era uma mulher de forças embora poucos o reconhecessem. Criou 4 filhos quase sozinha, com o meu avô ausente em viagens ou ausente em festas e tertúlias Mensalmente noturnas. recebia do marido um valor que teria de dar para as despesas de alimentação e limpeza da casa. Algo extra teria de ser solicitado e justificado. E ela conseguiu mais do que se esperava. Discretamente costurava algumas coisas para fora e quando possível guardava o pouco que restava de um mês. Foi desta forma que muitas vezes ajudou os filhos sem que o meu avô o soubesse. Nos tempos em que ele andava por fora, iniciava obras necessárias em casa. No seu regresso, aguentava a sua ira mas o certo é que nada mais havia a fazer senão pagar. E assim foi melhorando a casa onde a enfiaram quando casou. Era assim que sentia.

Quando saía, as suas roupas realçavam a sua elegância e o seu bom gosto. Simplicidade e boa apresentação. "Uma mulher pode estar vestida de seda e usar colares de diamantes, mas se as suas unhas estiverem mal arranjadas, nada brilhará. É pelas unhas que se vê a elegância de uma mulher. E não precisam de estar pintadas." Nunca esqueci.

Morgana muitas vezes se perguntou porque estavam juntos; eu perguntava porque

não havia qualquer gesto carinhoso entre eles, exceto um ou outro e sempre da autoria da minha avó. Ambas não compreendíamos porque duas pessoas que gostaram um dia de música, de histórias, de conhecer novas pessoas, de conviver, nunca o fizeram juntas, nem mesmo nos primeiros dias de casados. Como se o dia do seu casamento fosse



uma sentença de um crime cometido a que ambos tiveram de se sujeitar.

Foi já com a filha mais velha perto de fazer 50 anos que todos fizemos contas. Se ela fazia 50 anos em Agosto, como podiam fazer eles 50 anos de casados em Março do mesmo ano?!

Morgana e eu percebemos a culpa que os envolvia, sem nunca a termos aceite.





ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITAR. das Padarias, 1

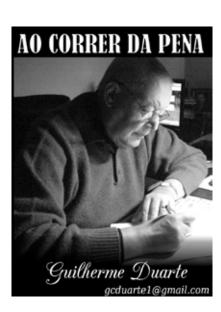
2710-603 SINTRA Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99 PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA

SE

GUELADAS FRAS DA

A PIRIQUITA
CONSTÂNCIA GOMES PRODUITA



ABRIU A CAÇA AO IDOSO

A população mais idosa está na mira dos governantes do nosso país e está na mira, não porque estes estejam preocupados com o seu bem-estar e empenhados em proporcionar-lhes uma velhice digna, confortável e com a qualidade que merecem mas porque, para eles, os idosos, não passam de um empecilho e um encargo insuportável para os cofres do Estado. Para falar mais claro, os idosos são, para quem nos governa, uns parasitas que nada fazem e que vivem à custa do erário público, sem terem para o país qualquer utilidade. É assim que os nossos governantes pensam, e as medidas gravosas que têm vindo sucessivamente a tomar e que penalizam sempre os idosos, revelam aquilo que eles tentam esconder. O Primeiro-Ministro afirmou recentemente que os reformados e pensionistas em Portugal não pagaram o suficiente para terem direito às reformas que recebem. Tem razão o nosso primeiro, que pecou apenas por generalizar e não ter identificado inequivocamente a quem se estava a referir. Há de facto muita gente em Portugal a receber reformas imerecidas, porque não trabalharam nem pagaram o suficiente para as justificar, mas esses não são certamente os trabalhadores que após uma vida inteira de trabalho e de terem contribuído para criar riqueza para o nosso país, só têm direito a reformar-se aos 65 anos trazendo consigo, na grande maioria dos casos, pensões que mal chegam para garantir a sua subsistência. O PM quereria certamente referir--se, àqueles senhores privilegiados, que após doze anos no exercício de cargos políticos, ficam a receber uma apreciável pensão de reforma, qualquer que seja a sua idade, e mesmo que nada de relevante tenham feito durante os seus mandatos.

A verdade é que, de há uns tempos a esta parte, temos vindo a ouvir de membros do governo, ou de alguns dos seus fiéis arautos, que a esperança de vida dos portugueses tem vindo a aumentar. Não haveria nada de mal nessas afirmações se

não descortinássemos nelas uma boa dose de lamúria. Quando se esperaria que os nossos governantes se regozijassem com o progresso da ciência médica e aproveitassem essa realidade para destacarem o sucesso da política de saúde do nosso país, ainda que com alguma demagogia à mistura, pelo contrário, sentem-se tão incomodados com esse facto, que chegam a esquecer a decência e o sentido de humanidade e da vergonha permitindo-se o desplante de vir publicamente lamentar-se porque os portugueses vivem tempo demais. O país

Para esta nova geração de (péssimos) políticos, sem coração, que pouco ou nada fizeram de útil na vida, sem o mínimo de sensibilidade social e de respeito pelo povo que os elegeu, o direito à vida está dependente de uma mera avaliação contabilística. Para estes aprendizes de políticos, incompetentes e desumanos, o raciocínio é muito simples; se dás lucro ao Estado podes viver, se apenas és um encargo e dás despesa, então vê se morres rapidamente. Esta forma de pensar e fazer política é tremendamente cruel e exala um acentuado fedor neonazi.

ouve e fica estupefacto.

Esta hostilidade contra os idosos, para além de injusta, é também estúpida e cruel. Cresce no cérebro minúsculo de alguns políticos a ideia que os idosos são perniciosos para o Estado e constituem um fardo tão dispendioso, que seria conveniente para o país que não vivessem tanto tempo. Quem alimenta na sua cabeça tais ideias, ou é criminoso, ou sofre de algum distúrbio mental grave, a requerer tratamento urgente. Perante esta nova mentalidade, a palavra que logo me ocorre para qualificar estas ideias perversas, é apenas uma: EX-TERMINAÇÃO. Dir-me-ão que é uma palavra demasiado violenta, mas se pensarmos bem e estivermos atentos a tudo o que esta gente diz e faz, teremos que concluir que não é uma palavra totalmente desadequada. Hitler era um louco, um alucinado, que em vez de ter sido internado numa clínica psiquiátrica, foi eleito para liderar e governar a Alemanha. Resultado? Uma guerra longa e sangrenta, a Europa arrasada e muitos milhões de mortos pelo caminho. Ficou demonstrado de forma trágica, que é muito perigoso entregar um país nas mãos de loucos.

De quando em vez as televisões e o cinema, "para que o mundo não esqueça", mostram-nos imagens dos campos de extermínio nazis como Auschwitz, Bikernau, Chelmno, Jasenovac, e outros, onde foram exterminados milhões de judeus, apenas

por serem judeus. As gerações mais antigas, não esqueceram a barbaridade desses crimes, mas muitos dos mais novos, talvez não saibam, ou não estejam conscientes, dos horrores vividos na Europa entre 1939 e 1945. Talvez desconheçam até o que foi o Holocausto, e aqueles que sabem não acreditam que uma situação semelhante se possa vir a repetir nos dias de hoje. Estão redondamente enganados. Os holocaustos nunca deixaram de se praticar e, de diversas formas, continuam a existir um pouco por todo o mundo. Basta estarmos atentos aos noticiários, para constatarmos que centenas de milhares de seres humanos continuam a morrer, vítimas da violência das muitas guerras e guerrilhas que proliferam por este mundo fora. Não podemos baixar a guarda e devemos permanecer sempre alerta para combater as políticas que desrespeitem o homem e o seu direito à dignidade, à saúde e à vida, e que venham a ser adoptadas em Portugal. O perigo espreita. Os idosos estão em risco. Temos que estar muito atentos. A bandeira portuguesa ostenta orgulhosamente a esfera armilar, as cinco quinas e os sete castelos. Não queremos ver lá, um dia, também a cruz suástica. Caros amigos, acreditem que eu não estou a delirar e garanto que me encontro no meu perfeito juízo. Tudo o que acabei de afirmar pode parecer exagerado, mas é fruto de uma observação atenta de tudo quanto vejo, leio e ouço. Mas que vi, li ou ouvi eu que me permita tirar semelhantes conclusões? Eu digo. Há dias li que o ministro das Finanças do novo governo japonês afirmou publicamente que os idosos deviam morrer depressa para não constituírem um encargo para o Estado, (curiosamente o Japão foi no passado um aliado fiel de Hitler e da Alemanha nazi). Mas isso é no Japão, que temos nós a ver com isso? Temos, e muito, porque recentemente um deputado português escreveu num artigo publicado num jornal, entre outras coisas, que Portugal está a ser "CONTAMINADO pela já conhecida PESTE GRISALHA" e que o envelhecimento da população é "ASSUSTADOR porque provoca um aumento penoso dos encargos sociais com reformas, pensões e assistência médica". A guerra ao idoso é que é a peste que devemos temer, uma peste tão contagiosa que num ápice saltou de Tóquio até Lisboa. Sr. deputado Carlos Peixoto, acautele-se porque os anos passam céleres e os cabelos embranquecem depressa. O seu irá embranquecer também, a menos que fique careca. Mas careca ou não, os anos ir-se-ão acumulando. Que deseja o senhor para si

quando a "peste" da velhice lhe

bater à porta?



Ava Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA .:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::.



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

N° DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara

Guilherme Duarte; de Sousa;

Rui Antunes; P. Raimundo Mangens; José Pedro Salema; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;
Miguel Forjaz; Diác. Joaq. Craveiro;
Maria João Bettencourt; Guilherme Duarte;
António Torrado; Vitor Várzea;
Pe António Ramires; Rui Órfão;
Inês Carmo; Ana Wemans;
Isabel Pereira; Catarina Hilário.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;
Ana Paula Bento; Internet;
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos; Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa 937 198 124 cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense .:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::.

Tiragem deste número: 2000 exemplares









A menina, a gata e o cão

ra uma vez uma menina que tinha uma gata e um cão. Eles gostavam de aventuras mágicas. Um dia a gata desapareceu quando estavam a brincar na sala. De repente, a menina e o cão entraram num sonho em que viram uma luz que brilhava ao longe e que não era possível de ser alcançada.

Neste preciso momento, a menina lembrou-se de algumas palavras mágicas que sabia e disse-as.

Passados alguns minutos, tudo voltou à normalidade e a gata reapareceu.



